

LUIZA GONZALEZ BRANDO

**COM A PULGA ATRÁS DA ORELHA: O VALOR
SEMÂNTICO DOS INSETOS NAS EXPRESSÕES DO
PORTUGUÊS DO BRASIL**

MONOGRAFIA

DEPARTAMENTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

RIO DE JANEIRO
DEZEMBRO DE 2015

DEPARTAMENTO DE LETRAS
Curso de Formação de Professores de Português para
Estrangeiros

**Com a pulga atrás da orelha: o valor semântico dos
insetos nas expressões do português do Brasil**

Luiza Gonzalez Brando



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Luiza Gonzalez Brando

**Com a pulga atrás da orelha: o valor semântico dos insetos
nas expressões do português do Brasil**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Letras da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do
título de Especialista em Formação de Professores de
Português para Estrangeiros.

Orientador: Ricardo Borges Alencar

Rio de Janeiro
Dezembro de 2015

Agradecimentos

Aos meus pais, principalmente, porque sem eles nada teria sido possível.

Aos professores do Curso de Formação de Professores de Português para Estrangeiros, em especial ao meu orientador Professor Doutor Ricardo Borges Alencar, pois todos ajudaram a construir este trabalho final.

À turma do Curso de Formação de Professores de Português para Estrangeiros, por toda a camaradagem que esteve presente desde o início das aulas.

Resumo

O objetivo desta análise é verificar a positividade, a negatividade ou a neutralidade de expressões formadas pelo campo semântico dos insetos usadas para caracterizar pessoas e suas atitudes, a partir de definições encontradas no dicionário Houaiss e exemplos coletados no Corpus Brasileiro, da Linguateca,

A fundamentação teórica básica deste trabalho se concentra na área do funcionalismo associado à pragmática e vale-se do conceito de cultura (Laraia, 1986) e linguagem formulaica (Alencar, 2004).

Os resultados apontam para a sistematização de algumas expressões formadas pelo campo semântico dos insetos usadas para caracterizar pessoas e suas atitudes, ressaltando o valor atribuído a elas em contexto.

Palavras-chave

Português para estrangeiros; linguagem formulaica; contexto; cultura; campo semântico; insetos

Abstract

The aim of this analysis is to ascertain the positivity, negativity or neutrality of expressions composed by the semantic field of insects used to characterize people and their attitudes, build on definitions collected from Houaiss dictionary and examples in context from Corpus Brasileiro by Linguatca.

The theoretical basis of this work is in Functionalism associated with Pragmatics, adopting the concepts of culture (Laraia, 1986) and formulaic language (Alencar, 2004).

The results point to the systematization of some expressions composed by the semantic field of insects used to characterize people and their attitudes, emphasizing their assigned value in context.

Keywords

Portuguese for foreigners; formulaic language; context; culture; semantic field; insects

Sumário

1 Introdução	6
1.1 Tema	6
1.2 Problema	6
1.3 Justificativa	7
1.4 Hipótese	7
1.5 Objetivos	7
2 Fundamentação teórica	9
2.1 Cultura	9
2.2 Expressões	10
2.3 Contexto	10
3 Metodologia	11
3.1 Corpus	11
3.2 Metodologia de análise	11
4 Análise de dados	12
4.1 Insetos	12
4.2 Barata	12
4.3 Bicho-carpinteiro	14
4.4 Formiga	15
4.5 Mosca	16
4.6 Pulga	18
4.7 Considerações	18
5 Conclusões finais	19
6 Referências bibliográficas	21

1

Introdução

A proposta para este trabalho surgiu durante um dos encontros de orientação para a monografia do curso de Formação de Professores de Português para Estrangeiros. Nós consideramos as expressões idiomáticas como um dos aspectos mais difíceis para a compreensão de uma língua estrangeira, pois muitas vezes o significado delas não fica claro para o aprendiz, já que não é formado pela união dos significados individuais de cada palavra que a compõe.

1.1

Tema

Neste trabalho, serão identificadas e analisadas algumas expressões populares que contêm insetos na sua formação e são utilizadas na língua portuguesa falada no Brasil para caracterizar as pessoas e descrever suas atitudes, como, por exemplo, *estar com bicho carpinteiro*, *ser uma mosca morta* e *ter sangue de barata*.

1.2

Problema

O entendimento dessas expressões pelos estrangeiros pode não ocorrer, pois, embora muitos desses bichos também sejam encontrados em outros países, é possível que a presença deles no vocabulário não seja tão comum, ou não apresente um significado similar. Além disso, mesmo que existam expressões populares com esses mesmos insetos em certas línguas estrangeiras, é bem provável que muitas tenham um sentido diferente em cada idioma. Pode ser também que os estrangeiros não compreendam essas expressões por causa da falta de familiaridade com alguns dos insetos mais comuns no Brasil.

1.3

Justificativa

Essas expressões estão presentes no discurso diário dos brasileiros e precisam ser compreendidas e bem empregadas pelos estrangeiros, para que se comuniquem de forma efetiva em português.

1.4

Hipótese

Essas expressões podem apresentar um valor positivo, negativo ou neutro, isto é, umas passariam uma ideia negativa a respeito da pessoa que está sendo caracterizada, algumas passariam uma ideia positiva sobre ela e outras, ainda, não carregariam nenhum desses valores.

Isso talvez seja um fator dificultador para os aprendizes de português como segunda língua, pois eles teriam que saber quando seria adequado utilizar tais expressões para se referir a alguém.

1.5

Objetivos

Os objetivos gerais deste trabalho são:

- a) Identificar expressões populares formadas por elementos do campo semântico dos insetos e utilizadas para caracterizar as pessoas.
- b) Analisar a positividade, a negatividade ou a neutralidade dessas expressões em seus usos, pois há a dependência de contexto, e categorizá-las.

O objetivo específico é facilitar a compreensão do sentido e do valor dessas expressões, para que possam ser utilizadas corretamente pelos estrangeiros quando eles forem se comunicar em português.

No próximo capítulo, são abordados os aspectos teóricos que nortearam este trabalho. No terceiro capítulo, é explicada a metodologia adotada para conduzir a pesquisa, enquanto o quarto capítulo traz a análise dos dados coletados. As conclusões finais sobre tudo o que foi estudado constam no quinto capítulo.

2

Fundamentação teórica

Para a realização deste trabalho, precisamos conceituar o que é cultura, pois cada língua é influenciada pelos aspectos culturais de onde é utilizada. Também se faz necessário definir o que são as “expressões populares” que compõem o corpus analisado.

As duas linhas teóricas utilizadas para fundamentarem este trabalho foram a pragmática e o funcionalismo, porque o valor positivo, negativo ou neutro das expressões analisadas está ligado ao contexto em que elas são utilizadas.

2.1

Cultura

De acordo com Laraia (1986), o conceito de cultura, tal como utilizamos hoje, foi definido pela primeira vez por Edward Tylor como este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade. Ruth Benedict (1946 apud Laraia 1986) escreveu que a cultura é como uma lente através da qual o homem vê o mundo. Homens de culturas diferentes usam lentes diversas e, portanto, têm visões desencontradas das coisas.

A partir dessas noções de cultura, podemos perceber por que a compreensão de certos aspectos de uma língua estrangeira pode ser complicada. Cada língua faz seu próprio recorte da realidade, por isso é preciso aprender a enxergar o mundo com um olhar diferente para que conseguir se comunicar em uma língua estrangeira.

2.2

Expressões

As expressões analisadas neste trabalho fazem parte da linguagem formulaica, ou seja, elas são combinações já prontas que todos os falantes da língua reconhecem, podendo ser vistas como “convenções linguísticas”. Segundo Alencar (2004), a linguagem formulaica é “todo o tipo de linguagem que pertence a um padrão pré-determinado”, enquanto Tagnin (2005) destaca que essa noção de convenção pode se aplicar à língua, tanto no nível social, isto é, deve-se saber *quando* dizer algo, quanto no nível linguístico, ou seja saber *como* dizê-lo.

Tais expressões parecem ser mais características da linguagem oral, conforme observado por Alencar (2004) e, talvez por isso, o material didático de português como língua estrangeira faça menção incipiente das mesmas. Portanto, um trabalho de descrição dessas expressões populares é importante para ajudar os aprendizes a se comunicarem com mais fluência em português.

2.3

Contexto

De acordo com Fiorin (2007), existem palavras e frases cuja interpretação só pode ocorrer na situação concreta da fala, como é o caso das expressões aqui analisadas, que dependem do contexto para que o valor delas seja percebido. Contudo, no caso dos aprendizes estrangeiros, além do valor de tais expressões, é preciso notar como os falantes são capazes de entendê-las não literalmente, ou seja, como vão além da significação para chegar ao sentido delas. Fiorin (2007) explica que a significação é o produto das indicações linguísticas dos elementos componentes da frase, enquanto o sentido é a significação da frase acrescida das indicações contextuais e situacionais. Cunha (2015) também aponta para o fato de que “a língua não constitui um conhecimento autônomo, independente do comportamento social, ao contrário, reflete uma adaptação, pelo falante, às diferentes situações comunicativas”, assim sendo, o aprendiz precisa ser capaz de reconhecer as diferentes circunstâncias em que essas expressões são utilizadas.

3

Metodologia

Para a elaboração deste trabalho, foi realizada uma pesquisa qualitativa, pois o foco dele está na interpretação e não na quantificação das expressões populares com insetos utilizadas na língua portuguesa falada no Brasil.

3.1

Corpus

Os dados analisados foram levantados a partir do dicionário on-line Houaiss e, em seguida, foram coletados alguns exemplos no site da Linguateca. Dentre as opções disponíveis, foi selecionado o Corpus Brasileiro.

3.2

Metodologia de análise

Embora este trabalho seja de cunho linguístico, entendemos ser necessário trazer o conceito biológico de inseto, além de definir e contextualizar os insetos formadores das expressões analisadas, pois acreditamos que é importante perceber a relação cotidiana do homem com esses bichos para compreender como eles são utilizados linguisticamente.

4

Análise dos dados

A análise dos dados foi dividida de acordo com os insetos que formam as expressões. Para cada bicho, foi organizada uma tabela com a expressão, a definição e o exemplo em contexto. Em seguida, foi feita a análise de cada informação coletada.

4.1

Insetos

Os insetos fazem parte da classe Insecta e do grupo dos artrópodes. Segundo Costa (2010), o número estimado de espécies descritas é de quase um milhão, mas acredita-se que o número de espécies existentes esteja entre 2,5 e 10 milhões. Eles formam um grupo de organismos extremamente diversos cuja diversidade de adaptações e o impacto ecológico são incomparáveis a qualquer outro grupo animal. Eles são essenciais para a sobrevivência das outras espécies, embora uma pequena parcela do grupo seja representada por vetores ou causadores de doenças e prejuízos.

4.2

Barata

Definição:

“design. comum a todas as spp. de insetos ortópteros da fam. dos blatídeos; as de hábitos domésticos, por nutrirem-se de toda sorte de produtos, contaminam alimentos, têm odor desagradável e tornam-se pragas sérias; carocha” (Houaiss, 2012)

De acordo com Gomes (2010), há cerca de 200 a 350 milhões de anos, muito antes de o homem surgir no planeta, as baratas já existiam. E quando o homem se for, seja por bomba atômica ou evolução, é muito provável que elas

continuem a existir. Hoje se conhece cerca de 4.000 espécies de baratas, sendo que algumas são consideradas cosmopolitas. Elas podem destruir roupas, consumir e contaminar nossos alimentos, além de transmitirem muitas doenças, embora apenas nove espécies sejam causadoras de injúrias, sendo que uma não ocorre no Brasil. Por outro lado, ainda segundo Gomes (2010), o uso de baratas como remédio é muito antigo e elas também são muito apreciadas na culinária de alguns países da África e da Ásia. Algumas pessoas as têm como animais de estimação e outras as usam como amuletos ou broches vivos.

Apesar de causarem arrepios e nojo em grande parte da população do Brasil, elas também têm grande importância cultural, estando presentes em músicas e historinhas para crianças, como “Quem quer casar com a Dona Baratinha, que tem dinheiro na caixinha...”

Expressão	Definição	Exemplo em contexto
barata tonta	pessoa desnorreada, sem organização e sem serenidade para fazer as coisas	tinham situações em que eu me sentia uma verdadeira barata tonta não sabia como relacionar os vários conteúdos lidos nas várias respostas fornecidas
barata de igreja barata de sacristia	pessoa muito beata, muito assídua à igreja; carola	só falta aparecer o Ricupero, com aquela cara de barata de igreja na televisão: não comprem manga!
entregue às baratas	sem receber, ou dar a si próprio, a devida atenção ou os cuidados necessários; abandonado, negligenciado	deprimido, passou o dia entregue às baratas
ter sangue de barata	não gostar de briga, não reagir a provocações	como não tenho sangue de barata reagi como um verdadeiro homem e parti para cima dele

A expressão *barata tonta* é utilizada para caracterizar uma pessoa desnorreada, que não consegue raciocinar para fazer as coisas direito, atribuindo um valor negativo ao elemento usado.

As expressões *barata de igreja* e *barata de sacristia* possuem a mesma significação e são empregadas para caracterizar as pessoas muito beatas, que vão sempre à igreja. Essas expressões soltas parecem ser utilizadas para caracterizar a atitude da pessoa de frequentar a igreja; entretanto, no exemplo, a expressão *barata de igreja* é usada para caracterizar a aparência de Ricupero, dizendo que

ele tem cara de beato. A expressão adquire, neste caso, valor negativo, que pode ser percebido pelo contexto da frase.

A expressão *entregue às baratas* lembra um pouco a expressão *às moscas*, que será analisada mais adiante ainda neste capítulo, mas a sua definição é um pouco mais ampla, pois, além de significar abandonado, negligenciado (por outrem), também pode ser utilizada quando a própria pessoa caracterizada não dá a si própria a devida atenção ou os cuidados necessários, o que demonstra um valor claramente negativo atribuído ao elemento usado.

Embora a definição da expressão *ter sangue de barata* atribua a ela um valor que pode ser interpretado como mais próximo do positivo, pois não gostar de brigas e não reagir a provocações tende a evocar a imagem de uma pessoa ponderada e que sabe lidar com as adversidades de maneira mais racional, o exemplo em contexto demonstra que ela pode ter valor negativo, pois é feito um contraste entre “um verdadeiro homem”, uma expressão com valor positivo empregada para caracterizar aquele que reage partindo para cima, e aquele que tem sangue de barata, o qual, por não reagir às provocações, não seria homem de verdade, ou seja, possuiria uma característica negativa.

4.3

Bicho-carpinteiro

Definição:

“design. comum a diversas spp. de besouros, esp. das fam. dos buprestídeos e cerambicídeos, que durante o estágio larvar brocam troncos e cascas de árvores” (Houaiss, 2012)

De acordo com Bello (2010), os besouros constituem a ordem mais numerosa dos insetos, com quase 230.000 espécies descritas. Devido ao longo período evolutivo, as espécies se tornaram o mais adaptadas possível aos ambientes em que vivem. Exceto no continente Antártico, nas geleiras permanentes e nas águas oceânicas, os besouros estão presentes em todos os demais habitats do planeta, apresentando uma infinita combinação de formas, tamanhos e cores. Eles podem ser considerados tanto pragas quanto benéficos para a agricultura. Dentro de casa, aparecem broqueando moveis, danificando

roupas e estragando alimentos guardados. São uteis para a medicina forense e para o controle do ambiente. Um dos representantes dessa ordem é o bicho-carpinteiro.

Expressão	Definição	Exemplo em contexto
estar com <u>ou</u> ter bicho-carpinteiro	mostrar-se muito irrequieto, não parar quieto, ser hiperativo	Quando a mulher se queixava de que ele era um vagamundo e tinha bicho-carpinteiro no corpo, o velho Terra meio que entristecia e com sua voz grossa e lenta dizia: Vosmecê pensa que gosto dessa vida de judeu errante ?

Conforme visto na tabela acima, a expressão *estar com* ou *ter bicho-carpinteiro* é utilizada quando queremos caracterizar uma pessoa que não sossega, que não para quieta. O exemplo em contexto demonstra um valor negativo atribuído à expressão, que é acentuado pelas outras escolhas de palavras, como “se queixava” e “vagamundo”, sem contar que, neste exemplo específico, a pessoa caracterizada se entristece com isso.

4.4

Formiga

Definição:

“design. comum a todos os insetos himenópteros da fam. dos formicídeos, que formam sociedades perenes compostas por rainhas, machos e operárias; caracteriza-se pela forma peculiar do pedículo abdominal, que apresenta um ou dois segmentos escamiformes” (Houaiss, 2012)

Segundo Felix (2010), as formigas fazem parte da segunda maior ordem dos insetos e compõem, provavelmente, o mais bem sucedido grupo de insetos, com um número de indivíduos bem maior do que a maioria dos outros animais terrestres. Algumas espécies inoculam veneno e há até casos de mortes humanas por ataques desses insetos, apesar disso, o veneno de algumas espécies também pode ser utilizado como base para medicamentos. As formigas se organizam em sociedades extremamente organizadas (colônias), com diferentes classes de indivíduos (castas) que desempenham funções específicas e têm modo de vida próprio – um formigueiro nada mais é do que essa organização social. Ainda que

atuem beneficemente, exterminando outros insetos e areando o solo, o impacto danoso das formigas é muito mais frequente. Elas invadem casas e destroem produtos armazenados, aparelhos domésticos, jardins e plantações, além de carregarem micro-organismos que podem causar infecções.

Expressão	Definição	Exemplo em contexto
que nem formiga	em grande número; como formiga	na época, era difícil encontrar-se um negro velho que não se dissesse antigo escravo e veterano do Paraguai... No dia 12 de maio, à véspera, portanto daquela data, à boca da noite, começavam a chegar negros que nem formiga
como formiga	com a voracidade das formigas; que nem formiga	atiraram-se como formiga nos doces

Com base na tabela acima, percebemos que as duas expressões encontradas com o inseto formiga possuem definições que podem ser intercambiáveis.

Analisando os dois exemplos em contexto, essas expressões parecem ter valor neutro, não expressando ideia nem negativa nem positiva com relação às atitudes das pessoas sendo caracterizadas. Contudo, o exemplo em contexto utilizado para ilustrar a expressão *como formiga*, com o sentido de com a voracidade das formigas, dá margem para que se atribua certo valor negativo à expressão, mesmo porque a própria palavra “voracidade” indica algo em excesso.

Conforme foi visto anteriormente, as formigas existem em grande número, então é natural transportar essa ideia de grande quantidade para uma expressão como *que nem formiga*.

4.5

Mosca

Definição:

“design. comum aos insetos dípteros esquizóforos da subordem dos ciclórrafos, com cerca de 80 mil spp. descritas, que se dividem em caliptrados e acaliptrados e numerosas famílias” (Houaiss, 2012)

De acordo com Cerri (2010), as moscas fazem parte de uma das maiores ordens de insetos, estando presentes em quase todos os tipos de habitats, inclusive na Antártica, podendo até ser possível dizer que o único ambiente inexplorado pelos representantes dessa ordem é o mar aberto. Elas podem atuar como vetores de agentes de doenças, mas, por outro lado, suas larvas podem ser utilizadas na medicina e na entomologia forense. São capazes de causar enormes prejuízos econômicos ao agromercado, provocando infecções no gado, e à agricultura, atacando diversas culturas.

Expressão	Definição	Exemplo em contexto
às moscas	abandonado, esquecido	o menino estava entregue às moscas
com a mosca azul	cheio de soberba, de orgulho cheio de aspirações, ambições	depois que foi nomeado, vive com a mosca azul ultimamente anda com a mosca azul, querendo a reeleição
comer mosca	deixar-se enganar, ludibriar; papar mosca, moscar	os rombos que se verificaram fizeram o ministro comer mosca (daí a incompetência) ou tiveram de alguma forma a sua omissão ou cumplicidade (daí a imoralidade)
não fazer mal a uma mosca	ser incapaz de prejudicar quem quer que seja	o czar Nicolau 2º é, ao contrário, uma flor de pessoa, incapaz de fazer mal a uma mosca

De acordo com a tabela acima, é possível perceber que as expressões com mosca podem ter valor tanto positivo quanto negativo.

A expressão *às moscas* é utilizada com o sentido de abandonado, esquecido, demonstrando um valor negativo ao elemento usado.

A expressão *com a mosca azul* tem valor claramente negativo quando utilizada para caracterizar uma pessoa cheia de soberba, orgulhosa. Contudo, quando é empregada para se referir a alguém ambicioso, o valor se torna menos claro, pois a própria noção de ambição pode ser positiva para umas pessoas e negativa para outras. O exemplo em contexto presente na tabela, entretanto, parece ter valor também negativo. Neste caso, a entonação e outros aspetos paralinguísticos, como a expressão facial do falante, ajudariam na análise do valor da expressão.

A expressão *comer mosca* também atribui valor negativo ao elemento usado, pois é utilizada para caracterizar alguém que se deixou ludibriar, enganar.

A expressão *não fazer mal a uma mosca* é usada para caracterizar uma pessoa incapaz de prejudicar outrem, atribuindo um claro valor positivo ao elemento utilizado.

4.6

Pulga

Definição:

“design. comum aos insetos da ordem dos sifonápteros, cosmopolita, que reúne spp. ectoparasitas de vertebrados de sangue quente, incluindo o homem” (Houaiss, 2012)

Segundo Carvalho (2010), as pulgas são protagonistas indiretos da história humana. Elas já foram responsáveis por milhões de mortes, recaindo sobre elas a culpa por sérios danos causados à saúde de animais e do homem, incluindo a peste bubônica, mas também promovem o entretenimento – um exemplo disso é que, desde os séculos XVIII e XIX, elas são adestradas para se apresentarem em circos, principalmente na Europa e nos Estados Unidos.

Expressão	Definição	Exemplo em contexto
com a pulga atrás da orelha	suspeitoso de alguma coisa; desconfiado	ouveu seu nome ser mencionado na diretoria e ficou com a pulga atrás da orelha

A expressão *com a pulga atrás da orelha* é utilizada para caracterizar uma pessoa desconfiada, suspeitosa de algo, o que poderia até ter um valor negativo, pois há pessoas que desconfiam de tudo e de todos; entretanto, o exemplo em contexto demonstra um valor neutro atribuído ao elemento usado.

4.7

Considerações

Após a análise desses itens, podemos perceber a importância dos insetos na cultura brasileira, através de valores linguísticos metafóricos que lidam com situações específicas em contexto.

5

Conclusões finais

Segundo o Instituto Oswaldo Cruz, a vasta biodiversidade brasileira faz com que mais de um milhão de diferentes espécies de insetos estejam presentes no nosso cotidiano. Todas as expressões analisadas neste trabalho demonstram como esses animais fazem parte da vida das pessoas e povoam o imaginário popular brasileiro.

O nosso objetivo, neste trabalho, foi identificar a presença de elementos do campo semântico dos insetos em expressões utilizadas para caracterizar pessoas e suas atitudes no português brasileiro. O segundo objetivo, após a coleta desses dados, foi analisar a positividade, a negatividade ou a neutralidade dessas expressões, pois acreditávamos que esses valores estivessem ligados ao contexto em que elas são utilizadas, o que seria um fator dificultador para os aprendizes estrangeiros, uma vez que, além de talvez não estarem totalmente familiarizados com os insetos e com o uso de palavras desse campo semântico na língua deles, eles ainda precisariam estar atentos às diferentes situações em que seria adequado utilizar essas expressões e passar determinados valores de positividade, negatividade ou neutralidade que estariam ligados ao contexto de uso da língua.

Percebemos que o contexto em que as expressões são utilizadas realmente determinam o valor atribuído aos elementos do campo semântico dos insetos empregados. Também percebemos que a relação cotidiana e cultural dos falantes com os insetos também influenciam, muitas vezes, esses valores.

Foram analisadas expressões para caracterizar pessoas e suas atitudes com cinco insetos diferentes: barata, bicho-carpinteiro, formiga, mosca e pulga.

Dentre os bichos analisados, os mais produtivos foram barata e mosca, ambos com quatro ocorrências. As expressões com barata tendem a ter um valor mais negativo, com exceção da expressão *ter sangue de barata*, cuja definição dá margem a certa positividade ao elemento empregado. O mesmo ocorre com as expressões com mosca, pois a maioria tende a ter valor negativo, exceto *não fazer mal a uma mosca*.

As expressões com pulga e bicho-carpinteiro foram as menos produtivas, ambas com apenas uma ocorrência. Isso talvez aconteça porque esses insetos são

menos comuns no cotidiano dos falantes brasileiros do que a barata e a mosca, que já ganharam fama de pragas urbanas. Contudo, conforme foi explicado no capítulo anterior, bicho-carpinteiro é uma designação comum a algumas espécies besouros, os quais, por sua vez, são comuns também em ambientes urbanos. No exemplo analisado com esse inseto, a expressão tem valor negativo, embora a definição encontrada não atribua de imediato esse valor a ela, principalmente porque essa é uma expressão muito comumente empregada para caracterizar crianças.

Com relação às expressões com formiga, foram encontradas duas ocorrências com definições bastante similares, ambas tendendo mais para a neutralidade do elemento analisado.

Diversas vezes, não foi fácil definir o valor das expressões analisadas porque, por mais que estejam inseridas em contexto, elas estão fora do uso real da língua, pois faltam vários recursos paralinguísticos que ajudam os falantes a se comunicarem e a compreenderem a carga semântica dos elementos usados.

É importante salientar que os valores encontrados para as expressões estudadas neste trabalho não são absolutos, pois foi observado apenas um exemplo em contexto para cada uma e ficou claro durante o percurso de realização das análises que a situação em que elas são empregadas é muito importante para determinar o valor atribuído. Seria interessante um trabalho que comparasse os diferentes valores que uma mesma expressão pode ter, dependendo do contexto em que ela está inserida.

6

Referências Bibliográficas

ALENCAR, R. B. **E aí? Uma proposta descritiva das expressões formulaicas para o português L2 para estrangeiros.** Tese de doutorado: PUC, 2004

BELLO, A. M. Coleoptera. In FELIX, M. **Insetos: uma aventura pela biodiversidade.** Rio de Janeiro: Otten: Fundação Oswaldo Cruz, 2010

CARVALHO, R. W. Siphonaptera. In FELIX, M. **Insetos: uma aventura pela biodiversidade.** Rio de Janeiro: Otten: Fundação Oswaldo Cruz, 2010

CERRI, D. Diptera. In FELIX, M. **Insetos: uma aventura pela biodiversidade.** Rio de Janeiro: Otten: Fundação Oswaldo Cruz, 2010

CUNHA, A. F. Funcionalismo. In MARTELOTTA, M. E. (org) **Manual de linguística.** São Paulo: Contexto, 2015

FELIX, M. Hymenoptera. In FELIX, M. **Insetos: uma aventura pela biodiversidade.** Rio de Janeiro: Otten: Fundação Oswaldo Cruz, 2010

FIORIN, J. L. A linguagem em uso. In FIORIN, J. L. **Introdução à linguística.** São Paulo: Contexto, 2007

GOMES, P. A. Blattaria. In FELIX, M. **Insetos: uma aventura pela biodiversidade.** Rio de Janeiro: Otten: Fundação Oswaldo Cruz, 2010

HOUAISS, A. **Grande Dicionário Houaiss da língua portuguesa,** versão online. Instituto Antônio Houaiss, 2012

INSTITUTO OSWALDO CRUZ **Insetos na cultura brasileira.** Exposição: Rio de Janeiro, 15 de janeiro a 14 de março de 2010

LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986

TAGNIN, S. E. O. **O jeito que a gente diz: expressões convencionais e idiomáticas**. São Paulo: Disal, 2005